

Data: 24/06/21

Horário: 10:00 horas

Plataforma: Google Meet

Participantes:

André Ruoppolo Biazoti (Instituto Kairós); Cristina Abi Jabbour (SMDet e Secretária Executiva CMDRSS); Cyra Malta (Agricultura/ SMSUB); Débora Sahyun (EDR.SP/CDRS); Raquel Rizzi (SFA-SP/MAPA); Vanda Costa (Movimento de Agricultora Urbana Z. Oeste); Patricia Sepe (LoP/SMUL); Maria Lucia Bellenzani (RAPPA); Lucilla Dias (SGM); Daniela Silveira Anjos (SMDet), Paulo Cesar Saraiva (SAA/CDRS – EDR SP); José Antônio Teixeira (Agricultura/ SMSUB); Magno C. F. de Paula (Agroverde, Agricultor zona norte); Janina Belo (LoP/SMDU); Tatiane Aparecida Soares Johann (SMSUB/DA/CAE Leste);

Registro:

Em 26 de junho de 2021 foi realizada a 18ª reunião ordinária da 2ª gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2020/2021 por meio de plataforma digital. Iniciada a reunião, Cristina cumprimenta a todos os presentes e expõe a pauta com os seguintes itens: Horta das Flores; Silvicultura na Zona Rural; PMADRSS (Plano Rural) e Informes.

No início da reunião, de modo praticamente unânime, os presentes comentaram sobre a essencial e rica contribuição dos servidores Luis Henrique Marinho Meira e Maria Clara Zuppardo para a temática da Agricultura na cidade de São Paulo, em todos os anos em que serviram a Prefeitura de São Paulo em projetos como o POT Hortas e Viveiros, Escola de Agroecologia, Projeto Ligue os Pontos, Patrulha Agrícola, Conferência Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de SP, o Plano Municipal de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e este Conselho, CMDRSS.

Seguindo os trabalhos, Daniela se apresentou como nova integrante da equipe da Cosan e brevemente falou sobre o Projeto Ligue os Pontos e sobre as perspectivas do projeto na SMDet. Os membros presentes do CMDRSS também se apresentaram.

Janaina falou sobre o possível término do Projeto no dia 30/06 e do possível aporte financeiro por parte da Bloomberg e ainda que no dia 21 de julho haverá uma reunião entre a Bloomberg e a SMDet. Daniela comentou sobre um possível acordo com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com relação à assistência técnica na zona sul da cidade, para continuidade de atendimento aos agricultores.

Andre comentou sobre o envio de um ofício para a SMDet perguntando sobre o a presidência do conselho, que foi uma dúvida de muitos conselheiros.

Magno questionou como ficaria o apoio à agricultura na zona norte com a saída dos servidores, dentre ele, o José

Antônio (Toninho).

Houve inversão da pauta e foi dado o informe sobre o PMADRSS. Foram feitos três e-mails para os três novos secretários que serão enviados pelo Gabinete da SMDet para informar sobre o Plano, uma vez que eles não estavam no processo em anos anteriores quando do desenvolvimento do mesmo.

Andre iniciou a fala sobre a Horta das Flores, sobre o processo que foi recebido pela SMDet para que se faça um parecer sobre a possível saída da horta do local em que está hoje para se construir um projeto de habitação de interesse social. Comentou que, sob seu ponto de vista, a primeira coisa a fazer seria indagar a Secretaria de Habitação se de fato a horta será deslocada. Em caso positivo entende a necessidade de se estabelecer um diálogo com a Subprefeitura da Mooca para buscar novos locais, e numa perspectiva maior, falar sobre o Programa de Agricultura Urbana da cidade de SP, o PROAURP, criado pela LEI 13.727/04 e regulamentado pelo Decreto 45.665/04 interrogando sobre a estruturação da política pública de horta urbana na cidade; também essa preocupação e assunto estão em consonância com o Plano de Metas que tem como um dos seus objetivos a instalação de novas hortas na cidade. Lembrou que a Horta das Flores está no local desde 2004 e que o serviço ambiental de recomposição orgânica do solo está sendo feito desde então e que, caso de fato tenha que se deslocar a horta, será essencial que o novo local esteja nas mesmas condições de solo favoráveis para o plantio dentre outros aspectos. Patrícia Sepe complementou a fala do Andre e questionou se não seria o caso da cidade de SP pensar em um processo de regulamentação quanto à instalação e uso de áreas públicas para hortas urbanas comunitárias para que essas áreas não fiquem vulneráveis e desprotegidas legalmente e institucionalmente. Daniela comentou que a COSAN fará o parecer sobre

a Horta das Flores para enviar para o GAB/SMDet que então encaminhará a resposta.

Maria Lúcia discorreu sobre a pauta da Silvicultura e sobre o PL que trata sobre a atualização da Lei 10.365/87 que rege o corte e poda de árvore na cidade de SP, ou seja, sobre o manejo da vegetação arbórea; disse que ele não prevê esse manejo nos casos de silvicultura e sistemas agroflorestais, e que em Parelheiros, por exemplo, não se consegue cortar Pinus e Eucalipto mesmo sendo essa uma cadeia produtiva. A única menção que o projeto de LEI que está na CMSP, em tramitação, e de forma genérica faz sobre agricultura, é de que as atividades agrícolas serão objeto de uma regulamentação posterior. Todas as falas tanto de Maria Lúcia, Cyra e Patrícia foram feitas no sentido de indicar a importância do tema e do desenvolvimento de um diálogo com a CMSP, (pensar em falar com o relator por exemplo), para explicar a importância desta cadeia produtiva e de como ela deve ser tratada de forma singular e individual, para que ela

não seja confundida com poda de árvore, por exemplo.
A ATA do mês de maio será aprovada de forma online.
Expirado o horário da reunião os trabalhos foram finalizados.